

Objetivo do Governo é conter os déficits

Medidas seguras pretendem reconquistar confiança dos estrangeiros no Brasil

151

Maria Luiza Abbott

• BRASÍLIA. O pacote anunciado ontem pelo Governo é destinado a reduzir o déficit fiscal e o déficit nas contas externas. Esses resultados são os dois indicadores observados pelos investidores internacionais para avaliar a saúde da economia de um país e a dependência de recursos estrangeiros. Por isso, o Governo preparou as medidas duras, visando a reconquistar a confiança dos aplicadores no país.

Com um déficit fiscal elevado, caindo lentamente, o Brasil estava mostrando que ainda seriam necessários muitos anos para que o Governo ajustasse suas contas e a dívida interna parasse de crescer. Na área externa, o déficit em conta corrente elevado deixa o país na lista daqueles que poderiam ter dificuldades em

captar recursos estrangeiros para pagar suas obrigações no exterior, entre juros, dividendos e importações.

Com esses números negativos, o Brasil entrou na relação de economias emergentes que poderiam sofrer um ataque especulativo a qualquer momento. E a desconfiança foi tão grande que, em apenas um dia, saíram do país US\$ 4 bilhões de capital estrangeiro que estava aplicado em bolsas do país.

Aumento da TBC poderia ser insuficiente para evitar fuga

O aumento na taxa de juros (a TBC subiu de 1,56% para 3,04% ao mês) poderia não ser suficiente para garantir a permanência do capital estrangeiro no país. Além disso, terá um impacto direto no déficit público, na medida que aumenta as despesas do próprio

Governo com os juros da dívida pública.

Diante da ameaça de fuga do capital externo que financia o déficit em conta corrente, o Governo resolveu mostrar que vai combater com maior vigor o desequilíbrio das contas internas. Por isso, anunciou um pacote de medidas que promete um impacto de R\$ 19,72 bilhões, equivalente a quase 2,5% do PIB, sobre o déficit público.

Segundo o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, isso não significa que o superávit primário (que exclui despesas e receitas financeiras), previsto em 1,5% do PIB, vai aumentar nessa proporção.

— O resultado primário de 1998 será melhor, mas ainda não sabemos quanto, pois estamos dependendo de vários fatores — disse Parente.

Em setembro, as contas governamentais mostravam um déficit nominal (que inclui todas as despesas e receitas) de 4,68% do Produto Interno Bruto (PIB) nos 12 meses encerrados em agosto. Na área externa, o déficit em conta corrente estava em 4,32% do PIB, nos últimos 12 meses, até setembro.

Medidas não deixam de lado o estímulo às exportações

No pacote anunciado ontem, existe a promessa de uma melhora também no resultado das contas externas, graças a medidas de estímulo às exportações. Se as vendas para o exterior aumentarem, os dólares gerados contribuirão para pagar juros, dividendos, importações e serviços. Com isso, cai o déficit em conta corrente e, consequentemente, a dependência do exterior. ■